



CONCURSO PÚBLICO - 2005

ADMIN - Administrador

INSTRUÇÕES GERAIS

Você recebeu do fiscal:

- Um **caderno de questões** contendo 50 (cinquenta) questões objetivas de múltipla escolha;
- Um **cartão de respostas** personalizado;

É responsabilidade do candidato certificar-se de que:

- O nome e o código do cargo informado nesta capa de prova corresponde ao código e ao nome do cargo informado em seu **cartão de respostas**.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no **caderno de questões** se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
- Você dispõe de 3 (três) horas para fazer a Prova Objetiva. Faça-as com tranquilidade, mas **controle o seu tempo**. Este **tempo** inclui a marcação do **cartão de respostas**.
- Após o início da prova, será efetuada a coleta da impressão digital de cada candidato (Edital 01/2005 – Item 9.9 alínea a).
- **Não** será permitido ao candidato copiar seus assinalamentos feitos no **cartão de respostas**.
- Somente após decorrida uma hora do início da prova, o candidato poderá entregar seu **cartão de respostas** da Prova Objetiva e retirar-se da sala de prova (Edital 01/2005 – Item 9.9 alínea c).
- Somente será permitido levar seu **caderno de questões** ao final da prova, desde que permaneça em sala até este momento (Edital 01/2005 – Item 9.9 alínea d).
- Após o término de sua prova, entregue obrigatoriamente ao fiscal o **cartão de respostas** devidamente **assinado**.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos.

Se você precisar de algum esclarecimento, solicite a presença do **responsável pelo local**.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- Verifique se os seus dados estão corretos no **cartão de respostas**. Solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Leia atentamente cada questão e assinale no **cartão de respostas** a alternativa que mais adequadamente a responde.
- O **cartão de respostas NÃO** pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.

A maneira correta de assinalar a alternativa no **cartão de respostas** é cobrindo, fortemente, com caneta esferográfica azul ou preta, o espaço a ela correspondente, conforme o exemplo a seguir:



CRONOGRAMA PREVISTO

ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Divulgação do gabarito - Prova Objetiva (PO)	22/11/2005	www.nce.ufrj.br/concursos
Interposição de recursos contra o gabarito (RG) da PO	23 e 24/11/2005	concursomintegração@nce.ufrj.br fax: (21)2598-3145/2598-3152
Divulgação do resultado do julgamento dos recursos contra os RG da PO e o resultado final das PO	06/12/2005	www.nce.ufrj.br/concursos
Divulgação do resultado final das Provas Objetivas	06/12/2005	www.nce.ufrj.br/concursos
Divulgação/Publicação do resultado final no D.O.U.	06/12/2005	www.nce.ufrj.br/concursos e Diário Oficial da União - D.O.U.

Demais atividades consultar Manual do Candidato ou www.nce.ufrj.br/concursos



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1 – COLAPSO

Jared Diamond

As ruínas monumentais deixadas pelas sociedades do passado inspiram um fascínio romântico em todos nós. Quando crianças, nos maravilhamos ao ver as primeiras fotografias de tais ruínas. Ao crescermos, planejamos viagens de férias para conhecê-las como turistas. Sentimo-nos atraídos por sua beleza espetacular e perturbadora, e também pelos mistérios que propõem. A dimensão das ruínas fala em favor da antiga prosperidade e do poder de seus construtores – como se gritassem “Olhem para os meus feitos pujantes e desesperem-se!”, nas palavras de Shelley. Contudo, os construtores desapareceram, abandonando as grandes estruturas que criaram com tanto esforço. Como pode uma sociedade outrora tão pujante acabar entrando em colapso? Qual foi o destino dos seus indivíduos? Foram embora, e (neste caso) por quê? Ou será que morreram ali mesmo, de modo miserável? Por trás deste mistério romântico oculta-se um pensamento perturbador: será que nossa próspera sociedade acabará tendo o mesmo destino? Será que, algum dia, os turistas olharão fascinados para as torres enferrujadas dos arranha-céus de Nova York do mesmo modo que hoje olhamos para as ruínas das cidades maias cobertas pela vegetação?

Há muito se suspeita que a maior parte desses misteriosos abandonos tenha sido provocada por problemas ecológicos, pelo fato de as pessoas terem destruído inadvertidamente os recursos ambientais dos quais as suas sociedades dependiam. A suspeita do suicídio ecológico não intencional – ecocídio – vem sendo confirmada por descobertas em décadas recentes feitas por arqueólogos, climatologistas, historiadores, paleontólogos e palinologistas (cientistas especializados em pólen). Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente, dividem-se em oito categorias, cuja importância relativa difere de caso para caso: desmatamento e destruição do habitat, problemas com o solo (erosão, salinização e perda de fertilidade), problemas com o controle da água, sobrecaça, sobrepesca, efeitos da introdução de outras espécies sobre as espécies nativas e aumento *per capita* do impacto do crescimento demográfico.

01 - Lendo o texto, podemos justificar o seu título pelo fato de:

- (A) muitas sociedades antigas e modernas terem entrado em colapso;
- (B) o colapso das antigas civilizações ser um ponto de atração para turistas;
- (C) o declínio de civilizações ser um fato preocupante para os modernos;
- (D) a decadência e fim das civilizações não ter explicação adequada;
- (E) o colapso ser um final obrigatório de todas as civilizações humanas.

02 - Ao dizer que as ruínas monumentais exercem “um fascínio romântico em todos nós”, o autor do texto diz que somos sobretudo atraídos por sua:

- (A) beleza e mistério;
- (B) dimensão e antiguidade;
- (C) aparência e localização;
- (D) antiguidade e localização;
- (E) localização e beleza.

03 - As inúmeras perguntas do primeiro parágrafo do texto só **NÃO** pretendem:

- (A) solicitar auxílio dos leitores para encontrar as respostas;
- (B) provocar reflexão dos próprios leitores do texto;
- (C) encaminhar o texto para a solução desses questionamentos;
- (D) suscitar dúvidas para despertar o interesse dos leitores;
- (E) chamar atenção dos leitores para novos problemas.

04 - “Será que, algum dia, os turistas olharão fascinados para as torres enferrujadas dos arranha-céus de Nova York do mesmo modo que hoje olhamos para as ruínas das grandes cidades maias cobertas pela vegetação?”; além da frase interrogativa, o meio lingüístico utilizado neste fragmento do texto para expressar dúvida é:

- (A) a alusão a antigas civilizações pujantes, hoje desaparecidas;
- (B) o emprego da expressão “algum dia”;
- (C) a comparação entre dois momentos históricos;
- (D) a referência a uma grande cidade moderna;
- (E) a utilização do futuro do presente do indicativo.

05 - “Quando crianças...”; “Ao crescermos...”; a referência a dois momentos de vida serve para demonstrar:

- (A) que em todos os momentos há civilizações em colapso;
- (B) a continuidade do fascínio pelas antigas ruínas;
- (C) os diferentes pontos de vista que nos atraem nas antigas ruínas;
- (D) que as ruínas antigas são permanente foco de interesse comercial;
- (E) que as pessoas se sentem atraídas pelo passado histórico.



06 - “As ruínas monumentais deixadas pelas sociedades do passado inspiram um fascínio romântico em todos nós”; a reescritura dessa frase do texto que altera o seu sentido original é:

- (A) Inspiram um fascínio romântico em todos nós as ruínas monumentais deixadas pelas sociedades do passado;
- (B) Um fascínio romântico é inspirado em todos nós pelas ruínas monumentais deixadas pelas sociedades do passado;
- (C) Em todos nós é inspirado um fascínio romântico pelas ruínas monumentais deixadas pelas sociedades do passado;
- (D) As sociedades do passado, ao deixarem ruínas monumentais, inspiram em todos nós um fascínio romântico;
- (E) O fascínio romântico deixado pelas sociedades do passado é inspirado em todos nós pelas ruínas monumentais.

07 - “Os processos através dos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas, danificando o meio ambiente,...”; a oração reduzida – danificando o meio ambiente – tem valor de:

- (A) meio;
- (B) causa;
- (C) condição;
- (D) tempo;
- (E) modo.

08 - *Habitat* e *per capita* são latinismos assim como todos os que estão indicados abaixo; indique a alternativa em que o significado do latinismo dado **NÃO** está corretamente indicado:

- (A) superávit = diferença entre receita e despesa;
- (B) a priori = antecipadamente;
- (C) sine qua non = condição sem a qual;
- (D) quorum = número máximo de presentes;
- (E) ipso facto = por isso mesmo.

09 - As oito categorias dadas no texto representam os processos pelos quais as sociedades do passado minaram a si mesmas; essas categorias, segundo o texto:

- (A) estão citadas em ordem de importância;
- (B) atuaram simultaneamente na maioria dos casos;
- (C) são menos importantes que o ecocídio;
- (D) apresentam maior ou menor importância, segundo o caso;
- (E) aparecem de forma sucessiva no colapso das sociedades.

10 - *Sobrecaça*, *sobrepesca*; nessas palavras o prefixo *sobre* tem o mesmo valor que no vocábulo:

- (A) sobressalto;
- (B) sobremesa;
- (C) sobrecarregar;
- (D) sobreloja;
- (E) sobrevoar.

TEXTO 2 – EXPECTATIVAS

José Carlos Lisboa

Os dicionários definem expectativa como “esperança fundada em supostos direitos, promessas ou possibilidades”, e todo mundo sabe perfeitamente do que se trata, embora poucas vezes se pense no assunto. Construímos nosso relacionamento com as demais pessoas criando expectativas, e o mesmo fazemos em relação às instituições, à natureza e ao futuro. Quando coisas e indivíduos não se comportam como esperamos – ou desejamos –, há uma espécie de crise em nosso interior. O processo se repete infinitamente e de modo muito característico, imune ao aprendizado e à experiência. O fenômeno obedece a um ritual conhecido: primeiro desejamos, depois acreditamos e finalmente esperamos cheios de certeza.

A expectativa, seja ela política, religiosa, amorosa ou meramente comercial, é fonte interminável de conhecidas dores de cabeça da espécie humana. Porque precisamos que alguma coisa seja de determinada maneira, já acreditamos que seja assim. O próximo passo é agir com os fatos como esperamos que eles tenham se tornado. Fabricamos a miragem, corremos para ela, e nos desesperamos porque não existem ali senão pensamentos.

11 - A afirmativa correta em relação à definição do dicionário, que serve de introdução ao texto lido, é que essa definição:

- (A) mostra-se coerente com o que é afirmado no restante do texto;
- (B) ensina que a expectativa é criada a partir de bases sólidas;
- (C) informa que a expectativa é fonte de decepções;
- (D) mostra-se desnecessária, já que todos sabem “do que se trata”;
- (E) traz defeitos graves de formulação.

12 - Segundo o texto, as expectativas trazem crises em nosso interior porque:

- (A) somos enganados por pessoas e instituições;
- (B) tudo o que é humano é falível;
- (C) produzimos um mundo falso que acreditamos verdadeiro;
- (D) a natureza humana é basicamente pura;
- (E) desejamos sempre consertar os erros do mundo.

13 - “O processo se repete infinitamente e de modo muito característico, imune ao aprendizado e à experiência”; com esse segmento do texto o autor quer dizer aos leitores que o processo de gerar expectativas:

- (A) pode ser controlado pelo estudo e pela experiência;
- (B) afeta a todos, independentemente de sua cultura e experiência;
- (C) tem duração infinita, já que nem todos possuem cultura;
- (D) pode ser aprendido e experimentado;
- (E) não afeta os cultos e os experientes.



14 - “Fabricamos a imagem, corremos para ela, e nos desesperamos porque não existem ali senão pensamentos”; uma forma de reescrever o segmento sublinhado que **NÃO** conserva o seu sentido original é:

- (A) ali só existem pensamentos;
- (B) nada existe ali a não ser pensamentos;
- (C) exceto pensamentos, nada mais existe ali;
- (D) nada há ali, inclusive pensamentos;
- (E) nada além de pensamentos existe ali.

15 - “esperamos que eles se tenham tornado”; a frase abaixo que apresenta correspondência **INADEQUADA** de tempos verbais é:

- (A) esperávamos que eles se tivessem tornado;
- (B) esperamos que eles se tornem;
- (C) esperaríamos que eles se tornassem;
- (D) esperemos que eles se tornem;
- (E) esperássemos que eles se tornaram.

16 - As decepções que provêm de nossas falsas expectativas são derivadas fundamentalmente de nossa(o):

- (A) inteligência;
- (B) desejo;
- (C) experiência;
- (D) conhecimento;
- (E) ignorância.

17 - Observe a charge a seguir e assinale a leitura que **NÃO** pode ser feita a partir dos elementos nela presentes:



- (A) há nela referência ao problema da transposição de águas do São Francisco;
- (B) indica uma semelhança entre Lula e Moisés (travessia do Mar Vermelho);
- (C) mostra Lula como defensor da transposição das águas do rio São Francisco;
- (D) pela posição da mão, Lula assemelha-se a Hitler por seu autoritarismo;
- (E) apresenta Lula com sua autoridade de presidente.

18 - Num restaurante, um freguês pede ao garçom: - Por favor, quero uma pizza calabresa, mas, por favor, tire a cebola! Ao chegar à cozinha, o garçom diz ao cozinheiro: - Uma pizza calabresa, mas, por favor, não ponha cebola!

Entre as duas formas de expressar-se a mesma realidade, podemos afirmar que:

- (A) são duas formas igualmente válidas de expressar-se;
- (B) só a primeira forma é correta;
- (C) a segunda forma é menos lógica que a primeira;
- (D) a segunda forma tem caráter mais popular;
- (E) as duas formas contêm erros gramaticais.

19 - Uma revista de palavras cruzadas, após o nome da própria revista, escreve o seguinte: “palavras cruzadas e passatempos inteligentes”. A partir dessa frase podemos fazer uma leitura que certamente não agradaria ao editor da revista, que é a de que:

- (A) as palavras cruzadas não são um passatempo inteligente;
- (B) as palavras cruzadas são perda de tempo;
- (C) os passatempos são inferiores às palavras cruzadas;
- (D) passatempos e palavras cruzadas são inúteis;
- (E) palavras cruzadas inteligentes não são passatempo.

20 - Um jornal trazia o seguinte texto: “O acidente na pista do aeroporto causou só três vítimas fatais”. Indique a alternativa abaixo cujos números marcam as inadequações na formulação desse pequeno texto:

- I – a troca de *incidente* por *acidente*;
- II – a má colocação do adjetivo *fatais*;
- III – o emprego indevido de *só*;
- IV – a desnecessária presença do substantivo *pista*.

- (A) I – II;
- (B) II – III;
- (C) III – IV;
- (D) IV – I;
- (E) II – IV.

21 - Um pequeno comunicado de um colégio religioso dizia: “Santo Agostinho era bastante perseverante e ficava horas e horas rezando a fim de que aperfeiçoasse seus defeitos, mesmo após todos estarem dormindo”. Esse texto pode levar-nos a entender que Santo Agostinho:

- (A) tornava-se a cada dia mais pecador;
- (B) sentia-se superior aos demais;
- (C) desobedecia a ordens de seus superiores;
- (D) era menos pecador que os demais;
- (E) cometia o pecado do orgulho.



TEXTO 3 – REPORTAGEM

O Globo, 14/10/2005

O presidente Luís Inácio Lula da Silva surpreendeu ontem o primeiro-ministro de Portugal, José Sócrates, durante a entrevista sobre a VIII Cúpula Brasil-Portugal, ao fazer um apelo para que o governo português perdoe as multas que precisam ser pagas pelos imigrantes brasileiros ilegais. As multas, em média entre 600 e 800 euros, são cobradas pelo governo português para regularizar a situação dos estrangeiros. Lula disse que Portugal deveria perdoar os “pobres brasileiros” como o Brasil estava perdendo a dívida de países pobres.

22 - A reportagem diz que Lula “surpreendeu” as autoridades portuguesas; tal surpresa deriva do fato de que:

- (A) não se trata de assuntos públicos em entrevistas privadas;
- (B) não se deve interferir em problemas internos de outros países;
- (C) o presidente estava protegendo pessoas fora da lei;
- (D) um presidente não deve falar de temas de menor importância;
- (E) o assunto abordado já havia sido discutido anteriormente.

23 - Ao dizer que o governo português devia perdoar os “pobres brasileiros”, o presidente comete um desvio de construção, que é:

- (A) o verbo “perdoar” está mal empregado, já que não se trata de dar perdão;
- (B) designar como “pobres” pessoas que estão trabalhando em outro país;
- (C) utilizar um adjetivo em sentido depreciativo com referência a brasileiros;
- (D) trocar as classes gramaticais de “pobres” e “brasileiros”;
- (E) colocar o adjetivo “pobres” antes do substantivo “brasileiros”.

24 - “As multas são cobradas ... para regularizar a situação dos estrangeiros”; a forma adequada de substituir-se a forma verbal sublinhada é:

- (A) regularizarem;
- (B) que se regularizasse;
- (C) que regularizem;
- (D) que regularizassem;
- (E) que se regularize.

ADMINISTRADOR

25 - De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir impostos sobre:

- (A) produtos industrializados;
- (B) propriedade predial urbana;
- (C) propriedade territorial urbana;
- (D) importação de produtos estrangeiros;
- (E) transmissão *causa mortis* e doação de quaisquer bens ou direitos.

26 - De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, compete à União instituir impostos sobre:

- (A) transmissão *causa mortis* e doação de quaisquer bens ou direitos;
- (B) operações relativas à circulação de mercadorias;
- (C) propriedade territorial urbana;
- (D) propriedade predial urbana;
- (E) produtos industrializados.

27 - O princípio constitucional da administração pública que consiste no acesso difuso do público às informações relativas às atividades de Estado (atos, contratos, normas, decisões e informações em geral), é o princípio da:

- (A) eficiência;
- (B) legalidade;
- (C) moralidade;
- (D) publicidade;
- (E) impessoalidade.

28 - Os princípios orçamentários são premissas e linhas norteadoras de ação a serem observadas na concepção da proposta de orçamento. O princípio que pressupõe que o orçamento (uno) deve compreender todas as receitas e todas as despesas é o princípio:

- (A) da clareza;
- (B) do equilíbrio;
- (C) da não-afetação;
- (D) da universalidade;
- (E) da não-vinculação.



29 - Os princípios orçamentários são premissas e linhas norteadoras de ação a serem observadas na concepção da proposta de orçamento. O princípio que preconiza a identificação de cada rubrica de receita e despesa, de forma que não figurem de forma englobada, é o princípio:

- (A) da clareza;
- (B) do equilíbrio;
- (C) da não-afetação;
- (D) da especialização;
- (E) da não-vinculação.

30 - De acordo com a Lei 4320-64 e suas atualizações, um exemplo de Receita Corrente são as:

- (A) amortizações de empréstimos concedidos;
- (B) alienações de bens móveis e imóveis;
- (C) contribuições de melhoria;
- (D) transferências de capital;
- (E) operações de crédito.

31 - De acordo com a Lei 4320-64 e suas atualizações, um exemplo de Receita de Capital são as:

- (A) receitas de serviços industriais;
- (B) cobranças da dívida ativa;
- (C) contribuições de melhoria;
- (D) operações de crédito;
- (E) receitas imobiliárias.

32 - De acordo com a Lei 8666-93 e suas atualizações, o Leilão é modalidade de licitação entre quaisquer interessados para:

- (A) escolha de trabalho técnico;
- (B) escolha de trabalho artístico;
- (C) escolha de trabalho científico;
- (D) execução de obras e serviços de engenharia;
- (E) a venda de bens imóveis inservíveis para a administração.

33 - De acordo com a Lei 8666-93 e suas atualizações, desde que não se refiram a parcelas de uma mesma obra ou serviço ou ainda para obras e serviços da mesma natureza e no mesmo local que possam ser realizadas conjunta e concomitantemente, é dispensável a licitação para obras e serviços de engenharia de valor até:

- (A) R\$ 10.000,00;
- (B) R\$ 15.000,00;
- (C) R\$ 20.000,00;
- (D) R\$ 25.000,00;
- (E) R\$ 30.000,00.

34 - De acordo com a Lei 8666-93 e suas atualizações, desde que não se refiram a parcelas de uma compra de maior vulto que possa ser realizada de uma só vez, é dispensável a licitação para compras até:

- (A) R\$ 6.000,00;
- (B) R\$ 8.000,00;
- (C) R\$ 10.000,00;
- (D) R\$ 12.000,00;
- (E) R\$ 15.000,00.

35 - A partir do início do século XX, a organização eficiente do trabalho nas empresas tornou-se a base do desenvolvimento da teoria e da prática da administração. Muitas pessoas e grupos participaram desse processo e formaram a chamada escola clássica de administração. A aplicação de métodos de pesquisa para identificar a melhor maneira de trabalhar foi iniciativa de:

- (A) Maslow;
- (B) Max Weber;
- (C) Henri Fayol;
- (D) Henry Ford;
- (E) Frederick Taylor.

36 - O modelo de departamentalização considerado inadequado para lidar com ambientes em rápido processo de mudança é o denominado critério de organização:

- (A) funcional;
- (B) territorial;
- (C) por cliente;
- (D) geográfica;
- (E) por produto.

37 - O modelo de departamentalização considerado adequado para lidar com ambientes turbulentos é o denominado critério de organização:

- (A) por produto;
- (B) funcional;
- (C) territorial;
- (D) por cliente;
- (E) geográfica.

38 - Decisões são escolhas que as pessoas fazem para enfrentar problemas e aproveitar oportunidades. Um exemplo de decisão estratégica é a:

- (A) escolha do mercados em que atuar;
- (B) definição dos prazos para realização de uma tarefa;
- (C) elaboração de relatórios sobre o andamento da tarefa;
- (D) distribuição da tarefa entre os membros de uma equipe;
- (E) definição do trabalho necessário para realizar uma tarefa.



39 - O estudo do futuro é um dos ingredientes mais importantes no processo de planejamento. O método que se baseia em pesquisa de opiniões, focalizada num assunto específico, em que se fazem perguntas a um grupo de especialistas, em geral por meio de questionários enviados pelo correio, é o denominado método:

- (A) Delfos;
- (B) das relações causais;
- (C) das projeções derivadas;
- (D) de análise de séries temporais;
- (E) de análise de séries atemporais.

40 - Ética é o sistema de regras que governa a ordenação de valores. O sistema ético que estabelece que os indivíduos deveriam possuir certos valores, como a honestidade, independentemente do resultado imediato, é o denominado:

- (A) egoísmo;
- (B) universalismo;
- (C) utilitarismo das ações;
- (D) utilitarismo das regras;
- (E) utilitarismo de resultados.

41 - É mais provável que as necessidades dos clientes sejam satisfeitas quando os administradores implementam seus instrumentos modernos mais poderosos. O instrumento moderno cuja lógica exige que subconjuntos e componentes sejam fabricados em lotes muito pequenos e entregues ao estágio seguinte do processo precisamente no momento necessário é a:

- (A) reengenharia;
- (B) gestão da qualidade total;
- (C) operação pontual ou *just in time*;
- (D) fábrica flexível;
- (E) logística.

42 - Atualmente, a qualidade é considerada responsabilidade de todas as áreas de uma organização, e não mais de um departamento especializado no assunto. Esse enfoque foi, primeiramente, adotado por:

- (A) J. M. Juran;
- (B) Feigenbaum;
- (C) K. Ishikawa;
- (D) P. B. Crosby;
- (E) W. E. Deming.

43 - De forma geral, as competências gerenciais são classificadas em três categorias: conhecimentos, habilidades e atitudes. A capacidade de compreender e lidar com complexidade total da organização e de usar o intelecto para formular estratégias, analisar problemas e tomar decisões, é, segundo Robert L. Katz, um conceito relacionado à habilidade:

- (A) de resolução de conflitos;
- (B) de liderança;
- (C) conceitual;
- (D) humana;
- (E) técnica.

44 - Uma abordagem utilizada para estimular a capacidade empreendedora interna, relacionada aos esforços informais de parte dos administradores e dos trabalhadores para criar novos produtos e novos processos, é a denominada:

- (A) *Spin-on*;
- (B) *Spin-off*;
- (C) *Skunkworks*;
- (D) *Bootlegging*;
- (E) *Buyout* alavancado.

45 - A organização para inovação requer um balanceamento entre a liberação das energias criativas das pessoas e das capacidades de controlar os resultados para atender às necessidades do mercado no momento certo. Um arranjo estrutural que facilita a inovação é:

- (A) o estabelecimento de equipes transfuncionais;
- (B) a diferenciação com base em áreas funcionais;
- (C) a estrutura rígida, não flexível;
- (D) a hierarquia vertical;
- (E) a estrutura piramidal.

46 - A ferramenta utilizada na administração e gestão da qualidade, cujo princípio estabelece que todos os problemas podem ser divididos em duas categorias, os vitais e os triviais, e que afirma que quase todos os problemas são triviais e que os realmente importantes, os vitais, são poucos, mas responsáveis por grande parte dos resultados, é a denominada análise de:

- (A) Oishi;
- (B) Hamel;
- (C) Pareto;
- (D) Goldratt;
- (E) Prahalad.



47 - De acordo com a Lei 8112-90 e suas atualizações, o servidor não poderá ausentar-se do País para estudo ou missão oficial, sem autorização do Presidente da República, Presidente dos Órgãos do Poder Legislativo e:

- (A) Ministro da Fazenda;
- (B) Ministro da Educação;
- (C) Ministro dos Transportes;
- (D) Ministro do Planejamento;
- (E) Presidente do Supremo Tribunal Federal.

48 - De acordo com a Lei 8112-90 e suas atualizações, poderá o servidor ausentar-se do serviço, sem qualquer prejuízo, para se alistar como eleitor, por:

- (A) um dia;
- (B) três dias;
- (C) dois dias;
- (D) quatro dias;
- (E) cinco dias.

49 - Em um projeto, o processo de controle é a contrapartida do processo de planejamento. Controlar consiste em acompanhar a execução de alguma ação e compará-la com a intenção ou ação planejada. Trata-se da seguinte ferramenta importante para controle de datas:

- (A) medições;
- (B) orçamento;
- (C) cronograma;
- (D) visita a instalações;
- (E) sistema de aviso antecipado a fornecedores.

50 - A reengenharia é um esforço organizado, conduzido do alto para baixo em uma companhia com o objetivo de rever, tanto quanto possível, e, se necessário, reformular completamente os seus principais processos de trabalho. Dentre as diversas modalidades, a que busca recriar a forma de ser da empresa é chamada reengenharia:

- (A) cultural;
- (B) estratégica;
- (C) de negócio;
- (D) de sistema;
- (E) de informação.



Núcleo de Computação Eletrônica
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prédio do CCMN - Bloco C
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - RJ
Central de Atendimento - (21) 2598-3333
Internet: <http://www.nce.ufrj.br>